

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



As plantas da cidade de Leiria no início do século XIX

Ricardo Charters-d'Azevedo - Ricardo.Charters@gmail.com ;

cartografia, militar, secXIX, Plantas, Leiria

Introdução: A partir de pesquisas na Direcção das Infra-estruturas do Exército, no Arquivo Distrital de Leiria, no The National Archives e na Biblioteca do Ministério das Obras Públicas, foi possível encontrar quatro plantas de Leiria datadas do início do século XIX. A comunicação apresenta as suas diferenças, datas em que foram levantadas, bem como, quem determinou o seu levantamento e os responsáveis pela sua elaboração, permitindo assim clarificar e corrigir alguns erros que perduram desde que o Dr. Tito Larcher, de Leiria, em 1909, mandou copiar uma delas.

Texto: Tito Larcher, director da Biblioteca Eurodita e Arquivo de Leiria, afirmou em 1902, que tinha visto uma referência, na história de Luz Soriano, que o Marechal Beresford, em 1809, "tinha mandado executar o levantamento da planta de Leiria a uma brigada de engenharia". Efectivamente, em Junho de 1809, foi constituída uma Brigada de Oficiais Engenheiros e em Dezembro de 1809 foi solicitado à Brigada, pelo marechal Beresford, que fizesse o "reconhecimento militar da cidade de Leiria e seus contornos, de forma a informar das vantagens que poderia oferecer o antigo castelo e as alturas vizinhas se fossem fortificadas, para auxiliar a resistência do exército anglo-luso e retardar a marcha dos franceses". O major Neves Costa foi encarregado de reconhecer e construir a carta militar do terreno até meia légua em roda de Leiria, e de informar sobre a importância militar desta posição. "Ele foi de parecer que nenhuma vantagem considerável se devia esperar das fortificações que ali se construíssem", tendo "o capitão Moreira levantado a planta do castelo"

Os desenhos respeitantes a estes dois levantamentos existem: um tem a legenda "Carta militar do terreno vezinho a Leiria. Pellos Oficiais Engenheiros ao Serviço do Exército. 1809" (Cota: C 0036-3B BAHOP) e o outro tem a legenda "Castello de Leiria. Configurado a golpe de vista" (Cota: MPH 1/151/13 The National Archives).

Em 1816, durante o período em que esteve a administrar as obras do troço Leiria a Coimbra, cujo troço se encontrava em muito mau estado devido a não ter sido acabado antes do início das invasões francesas e não ter tido obras de manutenção os troços que tinham sido

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



construídos, o major Manoel Joaquim Brandão de Sousa procedeu ao levantamento da planta de Leiria. Essa planta de Leiria foi encontrada no Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar da Direcção de Infra-estruturas do Exército (Cota: GEAEM/DIE - 2099-2-17-24), tem o seu nome, mas não está datada. Mas, no mesmo departamento do Exército, encontram-se os rascunhos que levaram ao desenho final da planta onde está marcado a lápis: "Junho 1816, Major Brandão de Sousa", confirmando assim a autoria e a data.

Ora é exactamente uma cópia adulterada desta planta de Leiria que vimos a encontrar no Arquivo Distrital de Leiria (cota: ADLeiria, Dep VI, gaveta n.º 15). Esta planta é dita de 1809, por Tito Larcher, é uma finalmente uma cópia da de 1816 com a introdução de várias alterações, como provaremos à frente.

Assim quando Tito Larcher, em 1902, mandou copiar a planta existente nos serviços de engenharia do Exército, como ele afirma em artigo em jornal da época, foi-lhe aposta a data de 1809, pois, não tendo data, julgou trata-se do resultado do levantamento mandado executar por Beresford, como acima referimos. No entanto, quando da cópia, em 1902, foram-lhe ainda introduzidas as seguintes alterações:

- ☒ Introduziram-se-lhe nomes das ruas e largos, bem como dos de edifícios, públicos, privados e religiosos;
- ☒ Corrigiu-se o nome do rio de Lena para Liz;
- ☒ Colocou-se a data da construção dos troços de entrada e de saída na cidade da Estrada Real Coimbra-Lisboa, coisa que nenhuma planta militar incluía;
- ☒ Cortou-se a indicação da autoria;
- ☒ Eliminou-se a escala em braças, actualizando-a (!) para a decimal, que só se começou a usar 50 anos mais tarde;
- ☒ Colocou-se o brasão de Leiria com uma moldura, conjunto que só foi adoptado por Vilhena Barbosa em 1860;
- ☒ Copiou-se, mal, a localização do pelourinho na Praça, marcando-o em frente do edifício ao lado esquerdo da Câmara.

A polémica sobre o mapa apresentado, em 1902, pelo Tito Larcher, de que é prova a carta publicada por ele em "O Districto de Leiria", de 24.5.1902, já foi real naquele tempo.

Julgamos, que com a clarificação das autorias das plantas e da sua datação, podemos confirmar que houve uma adulteração de uma planta de 1816, atribuindo-lhe erradamente a data de 1809. No entanto é esta planta adulterada que em Leiria se continua a julgar verdadeira e se reproduz até hoje em muitos trabalhos de história sobre Leiria.